



Maria Montessori: feminista e pedagoga transnacional

Maria Montessori: feminist and transnational pedagogue

María Montessori: pedagoga feminista y transnacional

Norberto Dallabrida

Universidade do Estado de Santa Catarina (Brasil)

<https://orcid.org/0000-0002-5100-2028>

<http://lattes.cnpq.br/7488521314793134>

norbertodallabrida@gmail.com



SEVESO, Gabriella. **Maria Montessori**: uma pedagoga que atravessa fronteiras. Curitiba: Editora Appris, 2024.

A relevância pedagógica do método Montessori deve-se ao fato de desenvolver a autonomia nas crianças por meio do uso de materiais didáticos afeitos à cultura infantil, dando nova formatação à sala de aula. Os materiais montessorianos são autocorretivos, deslocando a centralidade da aprendizagem para o aluno. Dessa forma, o docente transforma-se em um facilitador da aprendizagem, que deve observar muito, como um cientista, e orientar as atividades das crianças.

Munida de um conhecimento multidisciplinar adquirido no campo da Medicina, da Antropologia e da Pedagogia e com uma sensibilidade excepcional, Montessori passou a problematizar a educação “tradicional” porque ela inibia a aprendizagem da criança. Para tanto, buscou ler obras dos autores da tradição inovadora da Educação Nova, cujo ponto de partida é o *Emílio* de Rousseau, que teve desdobramentos em experiências e ideias de Pestalozzi e de Froebel. Apropriou-se também de reflexões de Itard e Séguin, médicos franceses que realizaram um trabalho educativo pioneiro com crianças com deficiência. Montessori foi enriquecendo e adensando as suas ideias pedagógicas e os seus ensaios na educação de crianças à luz de acenos positivos, bem como de críticas e de sugestões. Contudo, sustentou o núcleo pedagógico do seu método, que comungava com várias premissas do movimento da Educação Nova mas tinha uma singularidade inconfundível.

Além de refletir sobre o puericentrismo do método montessoriano, o novo livro da historiadora italiana Gabriella Seveso se distingue por explorar a dimensão transnacional e a atuação feminista na trajetória de Maria Montessori. Trata-se da biografia “Maria Montessori: uma pedagoga que atravessa fronteiras”, que explora essas duas dimensões da médica-educadora italiana de modo inédito e detalhado. Logo após o estabelecimento da Casa dei Bambini, em Roma, em 1907, o método Montessori disseminou-se pela Itália e atravessou as fronteiras nacionais. Contudo, circulou em contextos específicos, tendo sido recebido com entusiasmo por muitos mediadores pedagógicos, mas ressignificado e criticado por outros. A proposta pedagógica de Maria Montessori é afeita à chamada história transnacional da educação devido ao seu espalhamento em vários países.

Além de constatar a expansão do método montessoriano em cidades e vilas italianas com base em uma rede de relações nacionais, Gabriella Seveso envida esforços no sentido de compreender os diferentes percursos do método Montessori em outros países. Trata-se de um empreendimento historiográfico desafiador, porque a circulação da proposta pedagógica de Montessori espalhou-se em muitos países, o que envolve um trabalho empírico extraordinário com bibliografia e fontes em várias línguas e o enfrentamento dos processos de apropriação, que são atravessados por usos específicos, ressignificações e refutações. No caso do método Montessori, as estratégias de disseminação além das fronteiras italianas foram diversificadas, sendo formadas pela tradução de livros, artigos e resenhas em línguas estrangeiras, a realização de congressos e a criação de associações, bem como pela mobilidade de educadores para conhecer a experiência das Case dei Bambini italianas e, sobretudo, pelas visitas e estadas de Maria Montessori em diferentes países.

Seveso assevera que, ao se tornar uma intelectual pública, a partir dos últimos anos do século XIX Maria Montessori teceu uma rede de sociabilidade formada especialmente por mulheres da burguesia e da aristocracia – admiradoras de seu trabalho social. Algumas dessas mulheres também contribuíram para fazer circular as ideias montessorianas fora das fronteiras italianas, como foi o caso da baronesa Alice Franchetti, que, além de apoiar financeiramente o projeto de Montessori, publicou artigos em inglês sobre o novo método de educação infantil.

Assim, vários educadores norte-americanos visitaram a Casa dei Bambini de Roma, de modo que o método Montessori foi difundido muito rapidamente nos EUA.

Para a sua circulação transnacional, o ano de 1913 foi emblemático porque se iniciou com a realização do primeiro Curso Internacional Montessori e terminou com a viagem triunfal de Montessori aos EUA. A primeira edição desse curso contou com participantes de vários países europeus, da Índia, da Austrália e principalmente dos EUA, tendo sido sediada na Casa dei Bambini de Roma, inaugurando a tradição de cursos internacionais itinerantes. A pedagoga italiana voltou outras vezes aos EUA, onde foi muito bem recebida, mas também criticada, particularmente por William Kilpatrick.

Na Espanha, na Holanda e na Índia, a circulação e o enraizamento do método Montessori contaram com estadas da sua autora motivadas pelas duas guerras mundiais e pela Guerra Civil Espanhola. Nesses países, Montessori também se apropriou da cultura para esmerilhar as suas ideias pedagógicas e de modo mais enfático na Índia, onde aperfeiçoou as suas concepções de educação cósmica e de educação para a paz. A maior parte dos países que receberam e usaram a sua proposta pedagógica pertencia ao mundo ocidental, mas entre os países asiáticos deve-se registrar o Japão e a China. Na América do Sul, a presente biografia cita a penetração de ideias pedagógicas montessorianas e da visita de Montessori à Argentina em 1926, respondendo a convites do Instituto Argentino de Cultura Italiana e do Círculo Italiano. E, em relação ao Brasil, explora muito bem o uso que fez Armanda Álvaro Alberto das ideias pedagógicas montessorianas na Escola Regional de Meriti, localizada em um bairro rural socialmente vulnerável do Rio de Janeiro. *Mutatis mutandis*, essa iniciativa pioneira em nosso país se assemelhava à experiência fundadora da Casa dei Bambini no bairro romano socialmente vulnerável de San Lorenzo.

De outra parte, o trabalho biográfico de Gabriella Seveso dá visibilidade à militância feminista de Maria Montessori, uma faceta pouco conhecida de sua vida pública. Aliás, o fato inicial relatado no livro é a participação de Montessori, como representante italiana, no Congresso Internacional das Mulheres, realizado em Berlim em setembro de 1896 – alguns meses após a sua formatura no curso de Medicina. Ela fez outras intervenções em favor dos direitos políticos e sociais das mulheres, sendo uma das mais relevantes a conferência intitulada “A nova mulher: sobre o papel do emancipacionismo feminino”, proferida em Milão em 1899. No Congresso Internacional das Mulheres de Roma, ocorrido em 1908, Montessori presidiu a sessão de higiene, mais vinculada a questões educacionais, porque ela já tinha estabelecido a Casa dei Bambini e tinha deslocado o seu interesse social em favor da educação de crianças. No entanto, é importante atentar para a firme e generosa defesa dos direitos das mulheres feita por Montessori, desafiando o desequilíbrio de gênero da sua época. A releitura feminista de Maria Montessori deve-se ao fato de a autora da biografia investigar a vida de mulheres na primeira metade do século XX.

Além de explorar, de forma inédita e brilhante, a circulação transnacional e a militância feminista de Maria Montessori, a biografia de Gabriella Seveso também merece ser lida devido ao sesquicentenário da grande imigração italiana para o Brasil – comemorado no presente ano de 2024. Certamente Maria Montessori é a pedagoga italiana que foi mais traduzida, estudada e usada em escolas de educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental do nosso país.